



e-ISSN 2446-8118

EDUCAÇÃO CONTINUADA, EM SERVIÇO E PERMANENTE: CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SUPERVISORES

CONTINUING, IN-SERVICE AND PERMANENT EDUCATION: INDIVIDUAL AND COLLECTIVE CONCEPTIONS OF NURSES

EDUCACIÓN CONTINUADA, EN SERVICIO Y PERMANENTE: CONCEPCIONES INDIVIDUALES Y COLECTIVAS DE ENFERMEROS

145

Maria Antônia Ramos Costa¹
João Lucas Campos de Oliveira²
Verusca Soares de Souza³
Heloá Costa Borim Christinelli⁴
Laura Misue Matsuda⁵

RESUMO

Objetivo: Apreender as concepções de enfermeiros supervisores sobre Educação Continuada, em Serviço e Permanente. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado entre maio a julho de 2014 com 15 enfermeiros supervisores de um hospital público do sul do Brasil. Utilizou-se o referencial teórico-metodológico de Paulo Freire e a coleta de dados se deu por meio do Círculo de Cultura. **Resultados:** Os depoimentos previamente sistematizados em duas categorias empíricas relacionaram-se às concepções individuais e coletivas dos enfermeiros sobre Educação Continuada, em Serviço e Permanente. No eixo coletivo, a partir do debate grupal sobre os conceitos teóricos das estratégias educativas, emergiram concepções que não se relacionam às práticas inovadoras da educação profissional. **Conclusão:** As concepções individuais e coletivas dos enfermeiros sobre as estratégias educativas focaram-se nos métodos tradicionais da educação, o que sugere dificuldade da incorporação da Educação Permanente em Saúde como ferramenta para a transposição de práticas.

DESCRITORES: Educação Continuada; Educação Permanente; Educação em Enfermagem; Supervisão de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the conceptions of supervising nurses on Continuing, Service and Permanent Education. **Method:** Descriptive, qualitative study, conducted between May and July 2014 with 15 supervising nurses from a public hospital in the south of Brazil. Paulo Freire's theoretical-methodological framework was used and data collection was done through the Culture Circle. **Results:** The statements previously systematized in two empirical categories were related to

¹ Universidade Estadual do Paraná (Unespar) Campus Paranavaí.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

³ Universidade Estadual do Paraná (Unespar) Campus Paranavaí.

⁴ Universidade Estadual do Paraná (Unespar) Campus Paranavaí.

⁵ Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá – UEM.

the individual and collective conceptions of nurses on Continuing, Service and Permanent Education. In the collective axis, from the group discussion on the theoretical concepts of educational strategies, conceptions that did not relate to the innovative practices of professional education emerged. **Conclusion:** The individual and collective conceptions of nurses on educational strategies focused on the traditionalist methods of education, which suggests the difficulty of incorporating Permanent Education in Health as a tool for the transposition of practices.

DESCRIPTORS: Education Continuing; Education Nursing; Nursing Supervisory.

RESUMEN

Objetivo: Apreciar las concepciones de enfermeros supervisores sobre Educación Continuada, en Servicio y Permanente. **Método:** Estudio descriptivo, cualitativo, realizado entre mayo a julio de 2014 con 15 enfermeros supervisores de un hospital público del sur de Brasil. Se utilizó el referencial teórico-metodológico de Paulo Freire y la recolección de datos se dio por medio del Círculo de Cultura. **Resultados:** Los testimonios previamente sistematizados en dos categorías empíricas se relacionaron con las concepciones individuales y colectivas de los enfermeros sobre Educación Continuada, en Servicio y Permanente. En el eje colectivo, a partir del debate grupal sobre los conceptos teóricos de las estrategias educativas, surgieron concepciones que no se relacionan a las prácticas innovadoras de la educación profesional. **Conclusión:** Las concepciones individuales y colectivas de los enfermeros sobre las estrategias educativas se enfocaron en los métodos tradicionalistas de la educación, lo que sugiere dificultad para la incorporación de la Educación Permanente en Salud como herramienta para la transposición de prácticas.

DESCRIPTORES: Educación continua; Educación permanente; Educación en Enfermería; Supervisión de enfermería.

INTRODUÇÃO

O cenário de mudanças no processo de trabalho em saúde tem gerado reflexões e alterações acerca do modelo de formação do profissional de enfermagem, com foco na aprendizagem ao longo da vida para assim, qualificá-lo de forma permanente à prestação de cuidados¹⁻². Neste contexto, ressalta-se a necessidade de discutir o aprimoramento destes profissionais, pois um processo educativo contínuo pautado na realidade do trabalho tende a contribuir para a inserção e empoderamento dos profissionais na formulação das políticas de saúde, como também no contexto organizacional, ou seja, nas melhorias da qualidade da assistência³⁻⁴.

As instituições de saúde, em especial as hospitalares, utilizam-se dos processos de educação para alcançarem alguns objetivos pontuais, a exemplo do processo de Acreditação, que emerge como potência à competitividade no mundo globalizado hodierno⁵. No entanto, apesar da evolução e inovação, verifica-se que estas atividades educativas quase sempre se pautam

exclusivamente em treinamentos e capacitações, voltados para categorias e necessidades específicas da instituição e que valorizam a competência como atributo individual, o que, isoladamente, não reflete em mudanças na *práxis* profissional⁶⁻⁷.

A evolução das práticas educativas na saúde vem acompanhada com uma maior definição conceitual diferenciando cada estratégia que emergiu no passar do tempo, em consonância às necessidades sociais e organizacionais⁸. Destarte, existem diferenças conceituais e de processo pedagógico entre Educação Continuada, Educação em Serviço e Educação Permanente em Saúde, sendo que a primeira se relaciona à execução de atividades para o aprimoramento técnico-científico formal dos trabalhadores, a exemplo das especializações e cursos de capacitação profissional⁷. Por sua vez, a Educação em Serviço se pauta no interesse estratégico da instituição, em desenvolver habilidades e competências para alcance de objetivos organizacionais³.

A saber, a Educação Permanente em Saúde é a aprendizagem no trabalho, em que o ensinar e o aprender se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho⁷. Nesta perspectiva, emerge no contexto da transformação crítica das práticas, por meio de estratégias educativas atreladas à realidade de trabalho, e que viabilizem a participação ativa do educandos, ora trabalhadores.

Para o processo de aprendizagem se tornar permanente, o enfermeiro necessita apropriar-se de instrumentos que possibilitam a continuidade do aprender no cotidiano do seu trabalho, pois estudos apontam que o enfermeiro ainda concebe a educação na enfermagem fundamentada na realização de treinamentos, cursos e atualizações, sob a responsabilidade de um determinado setor do serviço empregador, sem que se tenha nenhuma ou pouca relação com as necessidades do processo de cuidado que ele vivencia^{7,9}.

Cabe aludir, ante ao exposto, que conhecer sobre as concepções de enfermeiros que exercem diretamente a supervisão/gestão do cuidado acerca das estratégias educativas descritas é importante porque, isso pode favorecer a definição clara de como estes profissionais significam tais práticas, e, assim, pode-se mapear assertivamente o emprego adequado para cada estratégia. Isso se reforça sobre o fato já conhecido de que, historicamente, o enfermeiro é legitimado como gestor do cuidado, o que se atrela à necessidade ética e profissional de estabelecer corretamente ações educativas para aqueles que viabilizam o cuidado humano.

Posto a justificativa para o presente estudo, questiona-se: Quais são as concepções individuais e coletivas de enfermeiros supervisores sobre Educação continuada, Educação em serviço e Educação Permanente em saúde? Sendo assim o objetivo desta pesquisa foi apreender as concepções de enfermeiros supervisores sobre Educação Continuada, em Serviço e Permanente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada no período de maio a julho de 2014, em um Hospital público do Sul do Brasil. A instituição oferece atendimento de média e alta complexidade, dispõe de 150 leitos, e conta com um quadro de enfermagem composto por 30 enfermeiros e 173 técnicos em enfermagem.

Participaram do estudo 15 enfermeiros que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: ter vínculo empregatício com a instituição e exercer cargo de supervisor na equipe de enfermagem há pelo menos seis meses. O último critério foi intencionalmente escolhido em virtude da maior possibilidade de cada participante possuir alguma vivência sobre a educação profissional da equipe liderada.

Para a coleta dos dados foi aplicado o método do Itinerário de pesquisa de Paulo Freire, viabilizado pela técnica Círculo de Cultura¹⁰, que teve duração de 2h30m, sendo realizado em três momentos. Nesta pesquisa, os temas geradores “Educação Permanente, Educação Continuada e; Educação em Serviço” foram identificados pela pesquisadora, Enfermeira Mestre, por meio de imersão no campo de pesquisa e foram problematizados por meio da questão norteadora: Qual é sua definição sobre Educação continuada, Educação em serviço e Educação Permanente em saúde?

O primeiro momento do Círculo de Cultura foi de Investigação temática/pesquisa do tema, no qual a mediadora estimulava os participantes do Círculo a exporem suas ideias, opiniões e definições acerca dos objetos de investigação. Por sua vez, o segundo momento foi de Codificação/Descodificação dos temas geradores, ou seja, de contextualização, problematização e análise dos temas. Portanto, os sujeitos foram estimulados a refletirem criticamente sobre a situação e os assuntos discutidos; bem como deporem sobre cada um deles, emergindo, neste aspecto, as concepções individuais dos enfermeiros.

No terceiro momento, o Desvelamento Crítico, ocorreu o processo de ação-reflexão-ação, pois esta fase trata-se da tomada de

consciência da situação real pelos participantes e das possibilidades de mudanças. É nesta etapa investigatória que os participantes foram convidados a elencar suas concepções coletivas sobre as estratégias educativas estudadas.

As falas dos participantes foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Para análise do *corpus*, utilizou-se o referencial teórico-metodológico de Paulo Freire¹⁰. Para melhor compreensão dos sentidos das falas, foram realizadas várias leituras para a organização do *corpus*, mapeamento dos temas comuns e redução sistemática, que reforçaram os dois eixos temáticos encontrados, refinados pelo processo analítico.

Para a discussão dos resultados, serão apresentados alguns excertos/extratos, que foram codificados e editados, mas sem mudar o conteúdo ou sentido das falas.

Esta pesquisa cumpriu integralmente as exigências éticas cabíveis e foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, com Parecer nº 548.225 de 17/02/2014. A exemplo disto, no final de cada excerto, para manter o anonimato dos participantes, foi utilizada a letra “E” seguida de número arábico referente à ordenação da inclusão.

RESULTADOS

Educação continuada, educação em serviço e educação permanente: concepções individuais de enfermeiros supervisores

De acordo com os excertos a seguir, a definição dos enfermeiros pesquisados sobre a Educação Continuada apresenta-se da seguinte forma:

“Educação continuada é o enfermeiro planejar o processo de educação [...] é a gente treinar os funcionários.” (E1)

“Eu também acho que educação continuada é ter na instituição treinamento e palestras para capacitar os funcionários.” (E3)

A Educação em Serviço, que se coloca como mais uma alternativa de qualificação dos profissionais de saúde, para os participantes desta pesquisa, foi referida como:

“[...] Educação em Serviço é comunicar e conversar com seus funcionários sobre as normas e as rotinas estabelecidas no serviço.” (E6)

“Educação em Serviço é a gente estar ali com o funcionário, no dia a dia para treinar e avaliar se ele está realizando o trabalho de forma correta ou não.” (E8)

“Educação em Serviço é aquilo que a gente ensina para a equipe, na execução do cuidado no dia a dia.” (E13)

No que diz respeito à definição de Educação Permanente em Saúde, observa-se nas falas dos participantes que, alguns tiveram dificuldade em diferenciá-la da Educação Continuada:

“Educação Permanente é fazer treinamento com os funcionários no final do dia.” (E1)

“Educação Permanente é você estar sempre, por exemplo, fazendo um curso [...], você ter metas para oferecer cursos e palestras para os seus funcionários.” (E4)

“Educação Permanente é uma programação total do que você vai fazer durante o ano. Por exemplo, vou fazer uma programação para realizar as palestras, os encontros para os funcionários.” (E5)

Destaca-se que alguns enfermeiros, antes de exporem as suas respectivas definições, mencionaram que não tiveram formação teórica sobre Educação Permanente em Saúde. Já outros, referiram que descreveriam o conceito com base no que vivenciavam e deduziam por meio da prática profissional. Os excertos a seguir expressam essas afirmativas:

“Educação Permanente é trazer essa linha da educação continuada como um todo [...], durante o seu trabalho, treinar conforme o que constato na supervisão dos funcionários.” (E2)

“[...] no Centro Cirúrgico, é a gente perceber que tem algo que o médico faz errado, e daí eu instruo minha equipe.” (E14)

“Ah, eu não sei, não é a minha área, nunca me aprofundei, nunca estudei sobre Educação Permanente em Saúde.” (E15)

Outro ponto relevante foi que, ao final da exposição individual dos participantes do Círculo de Cultura, sobre a definição da Educação Permanente em Saúde, um dos enfermeiros fez a seguinte observação:

“Na verdade, conforme o que mencionamos, a Educação Permanente e Continuada ficou sendo a mesma coisa, mas observei que tem diferenças importantes [...]” (E13)

A partir das dificuldades de diferenciação nas definições individuais sobre as estratégias educativas apresentadas pelos enfermeiros, abriu-se uma discussão sobre qual seria a definição do grupo sobre Educação Continuada, Educação em Serviço e Educação Permanente em Saúde, que será abordada na categoria seguinte.

Concepções coletivas de enfermeiros supervisores sobre educação continuada, educação em serviço e educação permanente em saúde

O Círculo de Cultura propiciou a retomada da discussão sobre Educação Continuada com o grupo de enfermeiros, possibilitando, por meio das concepções individuais, construir a definição coletiva deste termo.

“São os treinamentos, palestras e cursos, organizados para aperfeiçoar e atualizar o conhecimento sobre as mudanças que ocorrem na área específica do profissional.”

Outro conceito discutido pelo grupo de enfermeiros participantes foi a Educação em Serviço cuja definição estabeleceu-se da seguinte forma,

“É seguir os protocolos e normas da instituição, através da observação no dia-a-dia do funcionário, de como ele faz suas tarefas, para realizar as orientações, passar informações e ensinar o que é correto.”

Para o grupo de enfermeiros, a definição sobre Educação Permanente em Saúde ficou assim construída:

“Educação Permanente em Saúde significa traçar uma linha contínua e permanente de programação de ações educativas como palestras, treinamentos, orientações diárias, aperfeiçoamentos pessoais e profissionais. É uma programação total da instituição de educação para a equipe de saúde.”

DISCUSSÃO

Considera-se que as mudanças na formação do profissional terão impacto positivo na atenção à saúde quando todos os atores – profissionais, gestores e usuários – se apropriarem das diferenças conceituais que existem entre as várias estratégias educativas para que um processo contínuo e permanente seja desenvolvido^{7,11}.

No primeiro eixo temático, os excertos de E1 e E3 denotam que a definição da Educação Continuada se aproxima do que é preconizado por vários autores que apontam ser uma forma de treinamento e capacitação, ofertada de modo pontual aos funcionários, para melhorar as suas habilidades^{2,3,7}. Isso possivelmente vislumbra que, individualmente, não há muita dificuldade de os participantes conceberem o conceito de Educação Continuada, talvez por serem enfermeiros supervisores de hospitais e, neste âmbito assistencial, as estratégias educativas são majoritariamente viabilizadas neste modelo^{6,9}.

O excerto E3 indica que o enfermeiro transfere a responsabilidade do processo de capacitação dos trabalhadores para a instituição. Neste sentido, questiona-se a sua efetividade, pois pode induzir os participantes a uma postura passiva, dificultando a prática dos conhecimentos transmitidos,

considerando que os conteúdos trabalhados neste tipo de treinamento e capacitação, muitas vezes, não suprem as necessidades do cotidiano laboral^{4,12}. Portanto, faz-se a ressalva de que a mudança na *práxis* só acontecerá se a ação educativa instigar o profissional a uma tomada de consciência e atitude crítica sobre como a sua prática diária é desenvolvida^{9,13-14}.

Evidenciou-se nas falas de E6, E8 e E13 que os participantes entendem a Educação em Serviço como uma ação do enfermeiro supervisor, e que esta se relaciona com a sua prática diária no acompanhamento da sua equipe. Isso pode estar atrelado ao fato também constatado de que os enfermeiros mencionaram não ter conhecimento teórico e científico sobre este tema e que a concepção construída baseou-se na vivência e experiência adquirida pelos mesmos, no cotidiano dos serviços de saúde.

Percebe-se que a definição dos enfermeiros aproximou-se do que outros autores discutem sobre Educação em Serviço, que é aquela que se processa no ambiente de trabalho e é voltada para uma instituição em particular^{6,15}. Com isso, faz-se aqui novamente a reflexão do contexto dos participantes, uma vez que exercem cargos de supervisão e isso, nos modelos clássicos de gerência, denota o controle do processo de trabalho para o alcance de metas organizacionais como objetivo primário no labor gerencial¹⁶. Portanto, no bojo educacional, os enfermeiros participantes denotam que a educação em serviço serve como elo entre a correção de falhas identificadas no trabalho.

Os excertos de E8 e E13 que elencam que a Educação em Serviço acontece no dia a dia da relação de trabalho entre enfermeiro e equipe corrobora com a literatura^{11,17}, a qual aponta que esta é uma das características deste tipo de educação, por propiciar momentos de reflexão sobre o serviço, facilitado pelo encontro diário dos interlocutores do cuidado. No contexto estudado, aponta-se, portanto, que a Educação em Serviço se coloca como uma potencial estratégia educativa pontual para o enfermeiro que almeja a qualidade do cuidado.

Os verbatins de E1, E4 e E5 não expressam o que a literatura aponta como sendo Educação Permanente em Saúde^{3,4,7}, pois esta é considerada como conjunto de práticas educacionais com possibilidade de provocar mudanças na formação dos profissionais e na atenção à saúde. O que se observa é que os enfermeiros repetiram a definição que construíram de Educação Continuada para Educação Permanente em Saúde, e não como possibilidade de analisar, discutir e repensar a prática diária e provocar mudanças, conforme propõe a segunda⁷.

A fala de E4 reforça a dificuldade de diferenciação entre Educação Permanente em Saúde e Educação Continuada do enfermeiro, e isso pode estar relacionado a falhas na formação desses profissionais, pois na maioria dos Currículos de Graduação em Enfermagem, as disciplinas não abordam especificamente estratégias educativas no seu aspecto conceitual^{3,18}.

Reforça o debatido anterior, a concepção de E2 que demonstra a falta de diferenciação entre a Educação Continuada e a Educação Permanente em Saúde o que parece confirmar a hipótese de que há deficiência na formação teórica sobre as estratégias educativas e isso, fica mais evidente nos excertos de E14 e E15. Ademais, no extrato E14, a visão do enfermeiro sobre a instrução educativa à equipe baseia-se no erro de outro profissional, o que denota um desconhecimento preocupante sobre como e o que abordar em um processo educativo voltado à enfermagem.

Todos os excertos apontam para a fragilidade do processo educativo institucional e pessoal dos participantes da pesquisa, pois conforme os preceitos da Educação Permanente em Saúde, é necessário estimular os profissionais ao auto aprimoramento, cuja meta seja a busca de competências e habilidades profissionais e pessoais, direcionadas à aplicação e as mudanças na prática diária^{3,19}.

O extrato de E13 demonstra que a discussão proporcionada pelo Círculo de Cultura, provocou a reflexão crítica da realidade e possibilitou o entendimento de que há diferenças significativas entre

Educação Continuada, Educação em Serviço e Educação Permanente em Saúde. Apesar disso, a definição coletiva dos participantes tendeu a não transposição de conhecimentos, repercutindo na replicação conceitual das práticas educativas mais tradicionais.

Constata-se que a definição coletiva construída pelos participantes trata a Educação Continuada como um processo educativo com características voltadas para as competências individuais, com foco nas necessidades advindas do aperfeiçoamento específico da função do profissional de saúde no trabalho. De acordo com a literatura¹⁹, este tipo de processo educativo parte das exigências do mercado de trabalho e das transformações tecnológicas, motivo pelo qual muitos profissionais procuram cursos e treinamentos para atualizações, tendo em vista que o conhecimento recebido na formação inicial torna-se rapidamente obsoleto.

No âmbito da enfermagem, que lida diretamente com o cuidado humano e seus riscos associados, é notória a importância da Educação Continuada, que possivelmente não merece ser subjugada como prática ultrapassada, desde que planejada a partir de uma necessidade da prática diária dos profissionais. Neste aspecto, um estudo realizado em um hospital público, aponta que o enfermeiro é imprescindível na participação e na execução do serviço de Educação Continuada, por conhecer a realidade do processo de trabalho, possuir competências técnico-científicas e promover a participação e a integração das equipes de trabalho¹⁹.

Verifica-se que a definição do grupo sobre Educação em Serviço, tem como *locus* o ambiente de trabalho, o que é convergente com as concepções individuais expressas, e está diretamente relacionada ao cumprimento de normas e protocolos instituídos no serviço aproximando-se do que consta na literatura²⁰. Sendo assim, parece ser sólido o conceito organizacional dos enfermeiros estudados que a educação em serviço é um meio para melhorar práticas rotineiras.

As contínuas e complexas transformações que ocorrem nos serviços de saúde mostram que, somente o sistema tradicional e formal de ensino, não é

suficiente para atender às necessidades de formação contínua do trabalhador da saúde, em especial da equipe de enfermagem, que exerce papel fundamental no cuidado e na manutenção da saúde dos usuários/pacientes. Frente a esta situação, a Educação em Serviço pode ser uma potente alternativa para suprir as demandas de capacitações para a qualificação da equipe de enfermagem, visto ocorrer durante o período de trabalho e no momento da necessidade de aprendizagem^{14,19-20}.

A definição coletiva mostra que o entendimento dos enfermeiros sobre Educação Permanente em Saúde não avançou das definições individuais, porque ainda apresentou fragilidades conceituais importantes como: “[...] *É uma programação total da instituição de educação para a equipe de saúde*”, e isto pode levar à compreensão de que o processo educativo não é um compromisso pessoal, somente institucional, contrariando os preceitos da Educação Permanente em Saúde, preconizada pela literatura^{5,19}.

A Educação Permanente em Saúde engloba vários outros aspectos, além da organização de uma programação educativa com palestras cursos e treinamentos. Nesta perspectiva, se consolida como estratégia educativa mais ampla, pois tem o potencial de desenvolver não somente a capacitação técnica específica dos profissionais de saúde, mas de construir e produzir novos conhecimentos, atitudes e uma visão mais crítica da realidade, o que estimula o profissional a se manter permanentemente a procura de atualização para aprimorar a sua competência pessoal e profissional^{3,19}.

Na definição coletiva, apesar da clara limitação, merece destaque o fato de os enfermeiros mencionarem que EPS [...] *significa traçar uma linha contínua e permanente [...]*. Isto porque, quando a aquisição de conhecimentos ocorre por meio de uma “educação bancária”, a qual ocorre de forma pontual, fragmentada e com conteúdo que não corresponde às necessidades da prática limita a capacidade do profissional em aplicar na prática o que lhe é ensinado e isto, pode refletir negativamente na gestão do

trabalho e na realização do cuidado integral^{9,10}.

No cotidiano da prática, observa-se que, na enfermagem, pouco se discute sobre as contribuições que o processo educativo no trabalho apresenta para a consolidação de uma prática diferenciada, fundamentada na gestão do cuidado que nos dias atuais, apresenta muitos problemas, tais como: assistência impessoal; segmentação; baixo vínculo entre usuários e profissionais; falta de trabalho em equipe e também; trabalhadores e usuários insatisfeitos^{16,20}.

Destaca-se que, ainda que existam diferenças conceituais entre a Educação Continuada, Educação em Serviço e Educação Permanente em Saúde, estas estratégias educativas podem ser complementares, com vistas à formação de profissionais críticos e reflexivos, com potencial para atuar na melhoria contínua da qualidade da assistência ao paciente.

A principal limitação deste estudo refere-se à discussão focada na concepção do enfermeiro, pois sabe-se que para a efetividade do processo educativo é necessário envolver todos os membros da equipe de saúde e também, da enfermagem. Contudo, acredita-se que estes resultados podem servir de subsídio para a definição de iniciativas que culminem ao maior esclarecimento de enfermeiros acerca de estratégias educativas, o que poderá fortalecer o posicionamento destes profissionais como legítimos gestores do cuidado.

CONCLUSÃO

Com este estudo, foi possível elucidar as concepções de enfermeiros supervisores acerca de Educação Continuada, em Serviço e Permanente. À luz do construto teórico que entorna esta pesquisa, alude-se que não houve dificuldade em conceber a Educação Continuada e em serviço pelos enfermeiros participantes, diferentemente da Educação Permanente em Saúde.

Com base nos achados, conclui-se que as concepções dos enfermeiros sobre as estratégias educativas focaram-se nos

métodos tradicionais da educação, o que sugere dificuldade da incorporação da Educação Permanente em Saúde como ferramenta para a transposição de práticas.

REFERÊNCIAS

1. Organización pan-americana de la salud. Agenda de Salud para las Americas 2008-2017. 2008. [online] [acesso em 2014 Out 19]. Disponível em: www.opas.org
2. Silva LAA, Backes VMS, Prado ML. La educación en el trabajo de enfermeira en el contexto latino-americano education in nursingwork in Latin America. Enfermería Global, Murcia. 2014; 13(34): 346-358. [online] [acesso em 2015 Mar 15]. Disponível em: <https://digitum.um.es/xmlui/bitstream/10201/38570/1/La%20educaci%C3%B3n%20en%20el%20trabajo%20de%20enfermer%C3%ADa%20en%20el%20contexto%20latinoamericano.pdf>.
3. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Tavares CMM, Cavalcanti ACD, Cortez EA. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. Enfermería Global, Murcia. 2013; 12(29): 307-322. [online] [acesso em 2015 Jul 22]. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100017&lng=es.
4. Montanha D, Peduzzi M. Permanent education in nursing: survey to identify the necessities and the expected results based on the workers conception. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo. set. 2010; 44(3): 597-604. [online] [acesso em 2015 Set 08] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300007>.
5. Maziero VG, Bernardes A, Spiri WC, Gabriel CS. Construindo significados sobre gerência da assistência: um estudo fenomenológico. Ciência, Cuidado e Saúde,

Maringá. jul/set. 2014; 13(3): 563-570. [online] [acesso em 2015 Nov 03]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i3.23245>.

6. Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS, Ferraz F, Prado ML, Martins ST. The reality of nursing continuing education in the public health services: a descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói. 2007; 6(0) [online] [acesso em 2015 Nov 23]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.2007619>.

7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde, v. 9. Brasília; MS. 2009; 14(4): 773-776.

8. Labegalini CMG, Baldissera VDA, Saboia VM, Higarashi IH. A evolução histórica das práticas educativas em saúde: um caminho para superar saberes e práticas. *Revista de Enfermagem UFPE On line*, Recife, jul/2015; 9(supl. 6): 8747-8750, [online] [acesso em 2016 Jul 12]. Disponível <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download>.

9. Simões TR, Vannuchi MTO, Rossaneis MA, Silva LG, Haddad MCL, Jenal S. Continuing education as conceived by nurses in a high-complexity philanthropic hospital. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro. 2013; 21(5). [online] [acesso em 2015 Jul 08] Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10042/8069>.

10. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 54a ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra; 2013.

11. Baldissera VD, Bueno SM, Hoga LA. Improvement of older women's sexuality through emancipatory education. *Health Care Women International*, Philadelphia. 2012 set.; 33(10): 956-972. [online] [acesso em 2015

Nov 05] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/07399332.2012.684986>.

12. Bluestone J, Johnson P, Fullerton J, Carr C, Alderman J, Bontempo J. Effective in-service training design and delivery: evidence from an integrative literature review. *Human Resources for Health*, Baltimore, 2013. [online] [acesso em 2015 Nov 10] Disponível em: <http://dx.doi:10.1186/1478-4491-11-51>.

13. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia. 2011; 13(2): 285-295. [online] [acesso em 2015 Mar 07] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.9036>.

14. Fortuna CM, Franceschini TRC, Mishima SM, Matumoto S, Pereira MJB. Movements of permanent health education triggered by the training of facilitators. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto. 2011; 19(2): 411-420, [online] [acesso em 2015 Nov 15] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200025>.

15. Pype P, Symons L, Wens J, Eynden BVD, Stes A, Deveugele M. Health care professionals' perceptions towards lifelong learning in palliative care for general practitioners: a focus group study. *BMC Family Practice*, Londres; 2014. [online] [acesso em 2015 Nov 16]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2296-15-36>.

16. Hayashida KY, Bernardes A, Maziero VG, Gabriel CS. Decision-making of the nursing team after the revitalization of a decentralized management model. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis. 2014; 23(2): 286-93. [online] [acesso em 2015 Nov 03] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/0104-0707-tce-23-02-00286.pdf>.

17. _____; Franco GP, Leite MT, Pinno C, Lima VML, Saraiva N. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. *Texto &*

Contexto Enfermagem, Florianópolis. 2011; 20(2): 340-348, [online] [acesso em 2015 Nov 30] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-0707201100020017>.

18. Macedo NB, Albuquerque PC, Medeiros KR. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro. 2014 maio/ago.; 12(2): 379-401. [online] [acesso em 2015 Nov 13] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200010&lng=en&nrm=iso.

19. Ferreira MMF, Silva ICL. Nurses' organizational commitment and relationship with supervisor. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2013. [online] [acesso em 2015 Nov 20]. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12401/9637>.

20. Everett-Thomas R, Valdes B, Valdes GR, Shekhter I, Fitzpatrick M, Rosen et al. Using simulation technology to identify gaps between education and practice among new graduate nurses. The Journal of Continuing Education in Nursing, Thorofare. 2015; 46(1): 34-40. [online] [acesso em 2015 Nov 18] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3928/00220124-20141122-01>.

Recebido em: 14.08.2017
Aprovado em: 17.11.2017